

Alessandra Martins  
Vice-presidente de vendas de financial  
services da Oracle do Brasil



**Ver as matérias**  
**ERP's não são Sistemas Integrados e Material JB**

## A modernização de TI em finanças

Há muito tempo, as empresas deixaram de encarar mudanças como se fosse um mal necessário. Hoje a questão é vista como algo inerente à vida corporativa e principalmente como oportunidade para o crescimento. Isto não quer dizer que mudanças são fáceis de administrar. Basta refletir como a última década foi pródiga em eventos que extrapolaram a normalidade, criados tanto pelo homem como pela natureza e que estabeleceram um ambiente de negócios com volatilidade sem precedentes.

Quando em 2011 um terremoto seguido de tsunami sacudiu o Japão, as cadeias de suprimento de componentes essenciais para a indústria eletrônica e automotiva foram seriamente atingidas em todo o mundo em questão de horas.

Outro exemplo são as atuais turbulências políticas no Oriente Médio, capazes de afetar o preço do petróleo, taxas de câmbio e inflação. Ou ainda a dívida de países soberanos, especialmente os europeus, tudo isso alavancado pela comunicação instantânea e internet 24 x 7, algo que consegue afetar reputações financeiras de empresas e pessoas até então consideradas à prova de riscos.

Em uma economia mundial interligada, essas crises se refletem em todos os lugares, de forma inesperada, e com impactos de proporções alarmantes.

### Os sistemas de ERP ressentem-se de importantes acréscimos, entre eles a inteligência de negócios e a aderência às normas de governança corporativa

Nem sempre as mudanças são tão dramáticas. Regulamentações constantes como legislação fiscal no Brasil, complexa e em constante mudança, tornam difícil a vida das empresas, que precisam se atualizar com grande velocidade para não sofrer multas e penalidades. E o que dizer da evolução tecnológica que não para de surpreender, fazendo da gestão empresarial um contínuo desafio? Nesse contexto, é fundamental que as arquiteturas dos sistemas de TI sejam maleáveis e robustas, para que a informação e os processos se ajustem durante o curso normal das operações e sem interrompê-las, permitindo a tomada de decisão simultânea de forma segura.

O ponto crucial é que a maioria dos sistemas das empresas surgiu para atuar quando os processos corporativos ainda eram bem mais simples. A contínua evolução explica porque muitas organizações mostram-se incapazes de responder a contento às demandas atuais de competitividade, desempenho financeiro, produtividade e rapidez. Mesmo com uma folha de excelentes serviços prestados nos últimos 20 anos, os sistemas de ERP ressentem-se de importantes acréscimos, entre eles a inteligência de negócios, a administração do desempenho e a aderência às normas de governança corporativa. Além disso, a preocupação com a funcionalidade deu lugar à transparência e a simplicidade nos aplicativos para avaliar como o negócio é conduzido e adotar as melhores práticas. Da mesma forma, interfaces intuitivas, compartilhamento, padronização e controle da informação criaram um abismo entre o que já existe e uma nova geração de sistemas mais ágeis e flexíveis. Mais do que nunca, é preciso investir na modernização financeira, com um novo tipo de sistema que traga não só agilidade, mas que também permita a criação de uma nova arquitetura, à altura dos gigantescos desafios que os próximos anos reservam.

**Brasil Econômico**

**Publisher** Ricardo Galuppo  
**Diretor de Redação** Joaquim Castanheira

**Editores Executivos** Adriana Teixeira, Gabriel de Sales, Jiane Carvalho  
[redacao@brasileconomico.com.br](mailto:redacao@brasileconomico.com.br)

**BRASIL ECONÔMICO**  
é uma publicação da Empresa Jornalística Econômico S.A.

**Redação** - Avenida das Nações Unidas, 11.633 - 8º andar  
CEP 04578-901, Brooklin, São Paulo (SP)

**Sede** - Rua Joaquim Palhares, 40  
Torre Sul - 7º andar - Cidade Nova - CEP 20260-080  
Rio de Janeiro (RJ)  
Fones (21) 2222-8701 e 2222-8707